



Dons Espirituais: dúvidas e polêmicas II

Nesse encontro vamos abordar os últimos três pontos polêmicos que precisam ser esclarecidos. O primeiro é o debate sobre quantos dons existem. As duas posições dominantes são de que os dons que aparecem nas listas do Novo Testamento (1Co 12.8-10; 1Co 12.28; Rm 12.6-8; Ef 4.11 e 1Pe 4.11) são todos os que existem e a outra posição é de que as listas são apenas exemplos e que não pretendem fechar, mas abrir a conversa sobre os dons.¹ De fato a impressão causada pelas listas do Novo Testamento é de que as mesmas não pretendem ser exaustivas a ponto de elencar todos os dons, havendo espaço para refletirmos sobre dons que eventualmente não foram elencados, como dons artísticos, dons relacionados a oração e dons envolvendo aspectos de liderança organizacional.²

O segundo ponto polêmico seria a questão: podemos orar pedindo um dom que não temos? Novamente, existem duas posições. A primeira é de que os dons são concedidos de acordo com a sabedoria do Espírito, pois “temos diferentes dons, de acordo com a graça que nos foi dada” (Rm 12.6). Além disso, os dons estão alinhados com o chamado de Deus para nós e não poderíamos simplesmente escolher o nosso chamado, mas devemos nos submeter ao nosso chamado com obediência e temor.³

Para outros podemos e até devemos pedir ao Espírito Santo dons que não possuímos, como Sam Storms.⁴ Storms cita algumas passagens (1Co 14.1,12,13,39), todas muito semelhantes a 1Co 12.31: “Entretanto, busquem com dedicação os melhores dons”. A compreensão de Storms é que estes versos estimulam os cristãos a buscar individualmente dons que não possuem, mas todos os versículos deixam claro que a busca dos dons deve ocorrer de forma comunitária, pois o contexto é que os coríntios estavam valorizando alguns dons mais espetaculares em detrimento de outros. Logo, poderíamos compreender a ordem como: “Busquem dar mais espaço e importância entre vocês a determinados dons que são mais poderosos para edificação do corpo de Cristo”. Apenas o verso de 1Co 14.13 parece ir frontalmente contra esta interpretação: “Por isso, quem fala em uma língua, ore para que a possa interpretar”.

Dentre essas duas posições, a mais consistente parece ser a primeira, pois se os dons estão alinhados com nossa vocação, nosso chamado, então a distribuição dos dons é algo que está na esfera de decisão do Espírito Santo e por mais que oremos não devemos ter esperança de o Eterno mudar nosso chamado, assim como não atendeu aos pedidos de Moisés (Êx 3) ou Jeremias (Jr 1). Sobre 1Co 14.13 podemos afirmar que o dom que Paulo estimula a busca neste caso particular está profundamente relacionado a um dom que já está operando, não implicando necessariamente uma mudança no chamado.

Isto nos leva ao nosso último ponto de controvérsias: o que significa “os melhores dons” em 1Co 14.31? Comentando essa passagem, Getz afirma: “os coríntios estavam dando atenção aos ‘menores dons’, enquanto negligenciavam os ‘melhores dons’”.⁵ Como já afirmamos anteriormente, Gene Getz lembra que Paulo apelou para que os cristãos de Corinto buscassem os melhores dons em 1Co 21.31 e 14.1,⁶ mas afinal, o que seriam os melhores dons?

Paulo mesmo cita o de profecia em 1Co 14.1 e Getz interpreta que os melhores dons seriam apostolado, profecia, evangelismo e pastorado/mestre. E qual seria o critério para Paulo afirmar que esses dons eram melhores? Pelo contexto seria sua capacidade de edificar o maior número de cristãos no corpo de Cristo, de forma que esses dons parecem ter um impacto mais vasto que outros. Contudo, é sempre importante lembrar que Paulo ressaltou que todos os dons são importantes para a edificação do corpo de Cristo e todos igualmente dignos diante daquele que distribui os dons graciosamente.

¹ TOMAZ, P.C. (2018). O Espírito Santo e os dons espirituais em Efésios 4.7-13 – *Revista Teológica*, v.71, n1, p.42

² SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010, p.21

³ SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010, p.15

⁴ STORMS, Sam. *Dons espirituais: Uma introdução bíblica, teológica e pastoral*. São Paulo: Vida Nova, 2016, p.26

⁵ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.175,176

⁶ GETZ, Gene. *A igreja: forma e essência*. São Paulo: Vida Nova, 2007, p.178